

Perceção dos residentes sobre os impactes do turismo na sua qualidade de vida, bem-estar e felicidade

Resident's perception of the impacts of tourism on their quality of live, general well-being and happiness

DANIELA SOUSA * [danielasousa206@gmail.com]

ANA ISABEL MONIZ ** [ana.id.moniz@uac.pt]

OSVALDO SILVA *** [osvaldo.dl.silva@uac.pt]

Resumo | O artigo assenta no desenvolvimento e teste de um modelo que descreve a relação entre a interação entre os residentes e os turistas (contacto social) e as perceções dos residentes face aos impactes causados pelo turismo na comunidade local, na sua qualidade de vida e bem-estar, bem como a influência das perceções desses impactos sobre a satisfação com o desenvolvimento do turismo e, em última instância, como esse efeito afeta a felicidade subjetiva dos residentes. O modelo é testado recorrendo a um inquérito aos residentes da ilha de São Miguel, nos Açores (Portugal), realizado em 2019. Após a análise dos respetivos dados, verificou-se que o nível de contacto social entre os residentes e os turistas é relativamente baixo. Os residentes que trabalham no setor do turismo são os que mais percebem impactes do turismo ao nível económico e social e os mais idosos são aqueles que se sentem melhor por viver no local. Concluiu-se, também, que os impactes causados pelo turismo afetam de modo positivo a satisfação dos residentes face ao desenvolvimento do setor turístico na atualidade e que esta satisfação, por sua vez, influencia de modo positivo a felicidade da comunidade residente.

Palavras-chave | Impactes do turismo, perceção dos residentes, qualidade de vida, bem-estar, felicidade

* **Mestre em Gestão do Turismo Internacional**, Universidade dos Açores.

** **Doutorada em Ciências Económicas e Empresariais**, pela Universidade dos Açores). Universidade dos Açores e Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico (CEEApA)

*** **Doutorado em Matemática**, pela Universidade dos Açores. Universidade dos Açores e CICSNOVA.UAc

Abstract | The article is based on the development and testing of a model that describes the relationship between host-tourist interaction (social contact) and residents' perceptions of the impacts caused by tourism in the local community, in their Quality of Life (QOL) and well-being, as well as the influence of the perceptions of these impacts on satisfaction with the development of tourism and, ultimately, how this effect affects the subjective happiness of residents. The model is tested using a survey of residents of the island of São Miguel, in the Azores (Portugal), conducted in 2019. It was found that the level of social contact between host-tourist is relatively low. Residents working in the tourism sector are those who most perceive the impacts of tourism at the economic and social level and the elderly are those who feel the best about living there. It was also concluded that the impacts caused by tourism positively affect residents' satisfaction with the development of the tourism sector today and that this satisfaction, in turn, positively influences the happiness of the resident community.

Keywords | Impacts of tourism, residents' perceptions, quality of life, well-being, happiness

1. Introdução

À medida que um destino turístico evolui, a atividade turística altera a experiência de vida dos residentes, pelo que é fundamental entender e avaliar as percepções (positivas ou negativas) face aos impactes causados pela atividade turística, dado que o suporte da comunidade residente é fundamental para assegurar a sustentabilidade a longo prazo do desenvolvimento do turismo, particularmente em destinos insulares de pequena dimensão (Moniz, 2009).

Ao longo dos anos, vários autores têm desenvolvido teorias e modelos explicativos sobre estas percepções dos residentes face os impactes do setor turístico, com especial incidência nos impactes económicos, sociais, ambientais e culturais (Teye, Sirakaya-Turk & Sönmez, 2002). Nos últimos anos, o foco da investigação tem recaído sobre medidas não económicas, tais como a qualidade de vida (Uysal, Perdue & Sirgy, 2012) e sobre a relação entre o desenvolvimento do turismo e a felicidade (Rivera, Croes & Lee, 2016).

No contexto dos Açores, o turismo é um fenómeno recente e ainda pouco estudado, principalmente no que respeita às percepções dos residentes, pelo que foi desenvolvido um modelo com base nos

contributos de diversos autores que visa explicar: como o nível de interação e o contacto social exercem uma influência nas percepções dos residentes em relação aos impactes do turismo na comunidade e na sua qualidade de vida e bem-estar; como a percepção desses impactes está relacionada com a satisfação em relação ao desenvolvimento do turismo na atualidade; e, em última instância, como esse sentimento se associa à felicidade subjetiva dos residentes.

2. Contextualização teórica

2.1 Percepções e atitudes dos residentes em relação aos impactes do turismo

O desenvolvimento do turismo, apesar dos seus inúmeros benefícios, e à semelhança de qualquer atividade económica, provoca problemas e acarreta custos. Ao longo dos últimos anos, a literatura tem apresentado estudos (e.g., Andereck, Valentine, Knopf & Vogt, 2005; Carneiro & Eusébio, 2015) que debatem a relação e interação entre os residentes e os turistas, percepções e atitudes em relação ao desenvolvimento, nível e predisposição

para a colaboração no planeamento turístico e o apoio ao desenvolvimento do turismo. As atitudes positivas dos residentes estão associadas à sua disponibilidade para suportar e participar no desenvolvimento do turismo, um imperativo para a sustentabilidade do turismo no destino (Gursoy, Chi & Dyer, 2010).

Segundo Reisinger e Turner (2003), as percepções são a caracterização que um indivíduo faz de uma pessoa, objeto ou acontecimento, estando dependente do contexto que o envolve; estas percepções podem ser divididas em três categorias: percepções sobre outras pessoas, percepções sobre o próprio indivíduo e percepções da percepção. Estas podem ainda ter um cariz positivo ou negativo, variando de intensidade de acordo com o ambiente que o rodeia.

Segundo McGehee e Andereck (2004), existem diversos fatores que podem influenciar as percepções e atitudes dos residentes, nomeadamente fatores demográficos e socioeconómicos, como o sexo, a idade, o rendimento e o tempo de residência no local, pelo que serão considerados no presente estudo.

2.2 Qualidade de vida da comunidade residente

A World Health Organization (WHO) definiu qualidade de vida como “as percepções de um indivíduo sobre a sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The WHOQOL Group, 1995, p. 1405).

Segundo Enea e Tanasoiu (2009), o turismo pode levar a um incremento na qualidade de vida dos residentes de várias maneiras, como por exemplo, através do descanso, do relaxamento, recreação ou do desenvolvimento do conhecimento. No entanto, o turismo também pode afetar de modo negativo a qualidade de vida dos residentes, atra-

vés do congestionamento, falta de lugares para estacionamento, fricção entre turistas e residentes, mudanças no modo como os residentes vivem a sua vida e aumento do custo de vida. Tudo isto pode ser prejudicial à qualidade de vida percebida (Ap & Crompton, 1993; McCool & Martin, 1994; Ross, 1992; Tooman, 1997).

Apesar das inúmeras definições e modelos, é aceite que a qualidade de vida apresenta determinadas características (Ribeiro, 2009): é multidimensional, baseando-se na percepção individual, compreendendo múltiplas facetas e dimensões; não é diretamente mensurável; apresenta um caráter dinâmico, uma vez que as atitudes e percepções dos indivíduos se modificam ao longo do tempo (Brickman, Coates & Janoff-Bulman, 1978).

2.3 Felicidade da comunidade residente

O conceito de felicidade pode ser considerado um conceito subjetivo, apresentando uma natureza volátil (Diener, Scollon & Lucas, 2009; Lyubomirsky & Lepper, 1999).

Uma das técnicas mais utilizadas para medir a felicidade é pedir aos inquiridos para exprimirem os seus sentimentos de felicidade ou infelicidade e classificarem o quão feliz é a sua vida. A felicidade pode ainda ser medida através de índices, como o Gross National Happiness (GNH) ou o Índice de Felicidade do Planeta (HPI).

Lyubomirsky, Sheldon e Schkade (2005) identificaram três fatores (valor de referência, a atividade intencional e as circunstâncias) que são determinantes da felicidade e que vêm reforçar os resultados obtidos por outros autores, como é o caso de Argyle (1999) e Diener et al. (2009). À semelhança do estudo de Rivera et al. (2016), também se aplicou, na presente investigação, e de modo a medir a felicidade dos inquiridos, a escala de felicidade subjetiva adaptada de Lyubomirsky e Lepper (1999).

2.4 Modelo conceptual

Atendendo aos objetivos da investigação acima expostos, foi desenvolvido um modelo conceptual que permite explicar: i) como o contacto social se relaciona com as perceções dos residentes em relação aos impactes do turismo na comunidade e na sua qualidade de vida e bem-estar; ii) como a perceção desses impactes se associa com a satisfação e em relação ao desenvolvimento do turismo na atualidade e, em última instância, iii) como esse sentimento se relaciona com a felicidade subjetiva dos residentes.

O modelo de investigação (que consta da Figura 1.) teve por base uma revisão da literatura sobre esta temática, baseando-se, em grande parte, no modelo desenvolvido por Carneiro e Eusébio (2015). O contacto social, principalmente a interação entre o residente-turista, é considerado um elemento crucial para entender as perceções dos residentes em relação ao turismo (Andreck et al., 2005; Bimonte & Punzo, 2016; Eusébio & Carneiro, 2012; Sharpley, 2014).

O conceito de contacto social é um conceito complexo, que tem sido estudado ao longo dos anos e por vários autores, como é o caso de Murphy (2001), segundo o qual, o contacto social é “essencialmente o estudo dos encontros diários com outros indivíduos”. No setor turístico este conceito pode ser entendido como o encontro pessoal que ocorre entre os diferentes atores do turismo, como é o caso dos turistas e dos anfitriões (comunidade residente) (Eusébio & Carneiro, 2012). Estes encontros entre turistas e anfitriões podem ter lugar nos locais onde os primeiros adquirem bens e serviços, quando solicitam informações, ou simplesmente quando ambos os intervenientes vão para os mesmos locais (De Kadt, 1979).

De acordo com Jaworski, Ylänne-McEwen, Thurlow e Lawson (2003) o encontro e interação com a comunidade residente variam desde uma escala de prestação de serviços básicos até ao convite por parte do residente para que o turista visite a

sua habitação ou à partilha de refeições entre ambos os intervenientes.

Uma comunidade residente satisfeita tende a ter uma atitude positiva face à atividade turística, promovendo o regresso dos turistas ao destino (Sinkovics & Penz, 2009).

Neste estudo o constructo do contacto social é representado através de três dimensões: o contacto próximo; o contacto no local do trabalho e o contacto nas atrações e estabelecimentos (Carneiro e Eusébio, 2015) pelo que foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo:

- 1) A intensidade do contacto próximo tem um efeito positivo nas perceções dos residentes sobre os: **H1a**: impactes do turismo nas oportunidades económicas e sociais; **H1b**: impactes na calma e segurança; **H1c**: impactes do turismo nas infraestruturas e serviços públicos; **H1d**: sentimentos em relação ao local de residência;
- 2) A intensidade do contacto no local de trabalho tem um efeito positivo nas perceções dos residentes sobre os: **H2a**: impactes do turismo nas oportunidades económicas e sociais; **H2b**: impactes na calma e segurança; **H2c**: impactes do turismo nas infraestruturas e serviços públicos; **H2d**: sentimentos em relação ao local de residência;
- 3) A intensidade do contacto nas atrações e estabelecimentos tem um efeito positivo nas perceções dos residentes sobre os: **H3a**: impactes do turismo nas oportunidades económicas e sociais; **H3b**: impactes na calma e segurança; **H3c**: impactes do turismo nas infraestruturas e serviços públicos; **H3d**: os sentimentos em relação ao local de residência.

Segundo Mai, Rahtz e Shultz II (2014), as vertentes sociais, ambientais e económicas influenciam de modo geral as perceções da comunidade residente sobre o turismo.

De acordo com Kim, Uysal e Sirgy (2013), a satisfação com a qualidade de vida é influenciada positivamente pelas percepções de um bem-estar material, ao nível da saúde e da segurança, o que está em consonância com outros estudos como o de Polonsky et al. (2013), segundo os quais as percepções sobre a qualidade de vida são influenciadas positivamente pelas percepções da comunidade residente face aos impactes causados pelo turismo na economia e na vertente social, com o primeiro a causar um impacte maior nesta decisão.

Consequentemente, estas percepções vão influenciar o modo como os turistas veem e se sentem em relação ao desenvolvimento do setor turístico.

Para determinar se as percepções dos residentes face aos impactes do turismo exercem um efeito positivo na sua qualidade de vida e bem-estar, nos diversos domínios do constructo (oportunidades económicas e sociais; calma e segurança; infraestruturas e serviços públicos; e sentimentos positivos face ao desenvolvimento do turismo), foram formuladas as seguintes hipóteses, com base em Carneiro e Eusébio (2015):

H4a: As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível das oportunidades económicas e sociais têm um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo;

H4b: As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível da calma e segurança têm um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo;

H4c: As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível das infraestruturas

e serviços públicos têm um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo;

H4d: As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível dos sentimentos em relação à ilha onde residem têm um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo.

Quando um destino manifesta a sua vontade de atrair turistas, a vida da comunidade residente é afetada. Andereck et al. (2005), Andereck e Nyaupane (2011), Kim et al. (2013) e Nawijn e Mitas (2012) referem que o suporte da comunidade residente é fulcral, pelo que é importante que os responsáveis pela gestão do destino tenham a preocupação de garantir o bem-estar dos seus residentes, o que consequentemente vai aumentar a sua felicidade. Para se averiguar se uma percepção positiva do desenvolvimento do turismo aumenta a felicidade foi formulada a seguinte hipótese:

H5: O desenvolvimento do turismo afeta positivamente a felicidade subjetiva dos residentes.

Segundo Rivera et al. (2016) existe uma relação positiva e forte entre o desenvolvimento do turismo e a felicidade da comunidade residente, dado que os residentes se consideram mais felizes ao perceberem as influências positivas causadas pelo desenvolvimento do turismo. No presente estudo, dado se tratar de destinos insulares de pequena dimensão e a fim de comparar os resultados, foi também averiguada esta hipótese

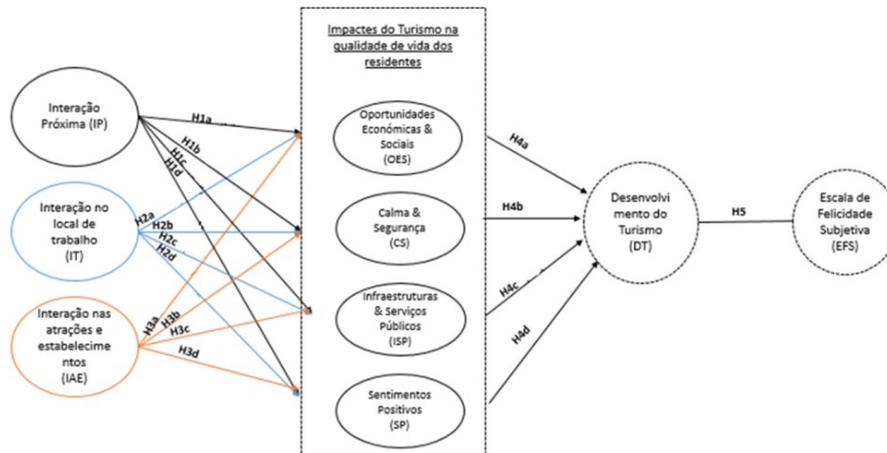


Figura 1 | Modelo de Investigação

Pretende-se, ainda, fazer uma análise sociodemográfica dos inquiridos e averiguar as suas opiniões relativamente: aos sentimentos em relação à ilha onde residem; ao desenvolvimento do setor na atualidade e à sua felicidade.

3. Metodologia

3.1 Recolha de dados

Para testar o modelo conceptual acima proposto, foi efetuada uma recolha de dados através de inquérito por questionário com a ajuda da ferramenta online Google Forms, aplicado aos residentes nacionais da ilha de São Miguel durante maio, junho e julho de 2019, por meio da partilha do link em várias redes sociais.

Considerou-se, como o universo de estudo, a população residente na ilha de São Miguel que, segundo os dados disponíveis, é constituída por 137.856 habitantes, tendo-se obtido uma amostra, por conveniência, de 156 indivíduos. Inicialmente estava previsto, para testar o modelo proposto, a utilização da modelação de equações estruturais com estimação por mínimos parciais (PLS-SEM, Partial Least Squares - Structural Equation Mo-

deling), com o intuito de se analisar hipóteses de relação causal entre variáveis, com base no conhecimento teórico vigente. Para aplicar este método é necessário o cumprimento de alguns requisitos (Hair et al. 2013), como seja o de que a dimensão da amostra deve ser de pelo menos 10 vezes o número de relações (hipóteses a serem testadas, que na Figura 1, correspondem a cada uma das setas) de qualquer variável latente presente no modelo. No entanto, dado o não cumprimento desse requisito pelo facto de a dimensão da amostra ser reduzida, optou-se por não utilizar esse tipo de modelação. Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e o Excel.

A construção do questionário teve por base a revisão bibliográfica e três referências literárias fundamentais, nomeadamente os estudos de Rivera et al. (2016), Carneiro, Eusébio e Caldeira (2017) e de Yu, Cole e Chancellor (2018). Para obter as informações necessárias à realização do estudo, as questões incluídas no questionário foram agrupadas em sete grupos.

O primeiro grupo foi composto pela introdução, termo de consentimento informado, autores do estudo, natureza e âmbito do estudo, garantia do anonimato e confidencialidade das respostas e ainda o carácter voluntário da resposta ao questionário.

nário.

O segundo grupo incluiu perguntas sobre a frequência e nível de interação dos residentes com os turistas na ilha de São Miguel. Foi pedido aos inquiridos que respondessem a 13 questões utilizando uma escala de Likert de 1 a 5 (1-‘Nunca’ a 5-‘Sempre’), que por sua vez se encontravam divididas em três categorias: interação próxima; interação no local de trabalho e interação nas atrações e estabelecimentos.

No terceiro grupo foi pedido aos inquiridos que classificassem os diferentes impactes causados pelo desenvolvimento do turismo, ao nível das oportunidades económicas e sociais, da calma e segurança e das infraestruturas e serviços públicos, utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, sendo 1 ‘Discordo Totalmente’ e 5, ‘Concordo Totalmente’.

O quarto grupo respeitou aos sentimentos em relação à ilha de São Miguel, onde se pediu aos inquiridos que respondessem a duas questões, ‘Sente-se orgulhoso por viver neste local?’ e ‘Tem sentimentos positivos pelo local?’, utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, sendo 1 ‘Discordo Totalmente’ e 5 ‘Concordo Totalmente’.

O quinto grupo continha uma questão acerca da satisfação com o desenvolvimento atual do setor turístico na ilha, pretendendo-se que os inquiridos respondessem utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, onde 1 significava ‘Muito insatisfeito’ e 5 ‘Muito satisfeito’.

O sexto grupo englobou quatro questões com o objetivo de medir a felicidade dos inquiridos: ‘No geral, considero-me uma pessoa feliz?’, ‘Em comparação com os meus amigos, considero-me uma pessoa feliz?’, ‘Algumas pessoas são de um modo geral muito felizes. Aproveitam a vida independentemente do que possa a estar a acontecer, tirando o máximo partido de tudo?’, e ‘Algumas pessoas são de um modo geral muito infelizes. Embora não estejam deprimidas, nunca parecem estar tão felizes como poderiam estar’. Para determinar o índice de felicidade, foi pedido que respondessem às questões utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, sendo 1 ‘Discordo Totalmente’ e 5, ‘Concordo Totalmente’.

Do sétimo grupo constaram questões relativas à caracterização sociodemográfica dos inquiridos.

3.2 Análise de dados

De modo a testar a validade e a confiabilidade do questionário, foi aplicado o coeficiente alfa de Cronbach. Através dos resultados obtidos e apresentados na Tabela 1, é possível verificar que os estes valores variam de 0,651 a 0,912. Constatase que em todas as dimensões em estudo a consistência interna apresenta valores bons e muito bons, com exceção da dimensão ‘Felicidade’ que apresenta um valor mais baixo, mas ainda considerado aceitável.

Quadro 1 | Valores do coeficiente alfa de Cronbach e nº de itens pertencentes a cada dimensão

Dimensão	Alfa de Cronbach	Número de itens
Interação Próxima	0,778	5
Interação no local de trabalho	0,868	3
Interação nas atrações e estabelecimentos	0,862	5
Oportunidades Económicas e Sociais	0,878	7
Calma e Segurança	0,721	2
Infraestruturas e Serviços Públicos	0,844	6
Sentimentos em relação à ilha onde reside	0,912	2
Felicidade do Inquirido	0,651	4

Fonte: Elaboração própria

Pretendeu-se ainda verificar se é de admitir que as variáveis em estudo são provenientes de populações com uma distribuição normal, sendo para o efeito aplicado às diferentes variáveis o teste de Kolmogorov-Smirnov. Após a sua aplicação, constatou-se que não foi verificado o pressuposto da normalidade, pelo que se recorreu à utilização dos testes não paramétricos. Assim, para determinar a correlação entre os pares das diferentes variáveis em estudo será utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, em vez do coeficiente de correlação de Pearson.

4. Resultados

4.1 Caracterização da amostra

Dos 156 inquiridos, 57,70% são indivíduos do sexo masculino e 42,30%, do sexo feminino; 45,5% dos indivíduos estão entre os 18 e os 24 anos, 41,0% estão entre os 25 e os 44 anos e 13,5% estão entre os 45 anos ou mais; 75,6% dos inquiridos são solteiros, enquanto 38 (24,4%) são não solteiros; no que toca às habilitações literárias, a maioria (46,2%) têm o ensino secundário, seguindo-se 37,2% que têm ensino superior e 16,6% que têm o 9º ano ou menos. Face à situação profissional, 62,2%, trabalham por conta de outrem; 31,4% dos inquiridos estão desempregados ou em outra situação; e uma minoria, 6,4%, trabalha por conta própria ou tem um negócio familiar.

No que concerne aos sentimentos face à ilha onde reside, a maioria dos inquiridos (67,3%) concordou totalmente que se sente orgulhoso por viver neste local; quando questionados sobre se tinham sentimentos positivos pelo local, a maioria (66%) concordou totalmente e 26,3% concordaram. São os residentes na faixa etária dos 45 anos ou mais que melhor se sentem em relação à ilha onde residem, o que pode ser explicado pelo facto de que são estes os residentes que se encontram a viver no

local há mais tempo, logo apresentam uma maior ligação ao mesmo.

Relativamente à opinião dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, a maioria dos inquiridos (59,6%) está satisfeito com o desenvolvimento, encontrando-se mesmo alguns indivíduos (13,5%) que estão muito satisfeitos com este desenvolvimento; contudo, é possível verificar que alguns inquiridos (10,9%) revelam estar nem satisfeitos, nem insatisfeitos.

No que toca à variável felicidade, a grande maioria dos inquiridos considera-se ser uma pessoa feliz (32,1% concordam totalmente e 50,6% concordam); quando foi pedido que comparassem o seu nível de felicidade em relação aos amigos, as percentagens alteraram-se um pouco (21,8% concordam totalmente, 46,8% concordam e 25,6% ficam indiferentes). Foi possível averiguar que são os residentes com o ensino superior que se encontram mais felizes.

4.2 Teste de hipóteses

Para testar as hipóteses definidas no modelo de investigação (Figura 1) foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. O teste de significância associado a este coeficiente permite perceber se existe ou não evidência que sugira a existência de uma correlação linear na população. Na tabela 2 são apresentados os valores do coeficiente e os valores do respetivo teste de significância para os indicadores 'Interação próxima', 'Interação no local de trabalho' e 'Interação nas atrações e estabelecimentos', respeitantes à dimensão 'Nível de interação dos residentes com os turistas na ilha de São Miguel' e para os indicadores 'Oportunidades económicas e sociais', 'Calma e segurança', 'Infraestruturas e serviços públicos' e 'Sentimentos em relação à ilha onde reside', correspondentes à dimensão 'Perceção dos residentes sobre os impactes do desenvolvimento do turismo na sua qualidade de vida'.

Quadro 2 | Correlações entre as percepções dos residentes no que concerne aos impactes do turismo na sua qualidade de vida e o nível de interação com os turistas

	Oportunidades Económicas e Sociais	Calma e Segurança	Infraestruturas e Serviços Públicos	Sentimentos em relação à ilha onde reside
Interação Próxima	$r_s=0,239$; $p=0,003$	$r_s=0,061$; $p=0,4$	$r_s=0,138$; $p=0,084$	$r_s=0,070$; $p=0,388$
Interação no local de trabalho	$r_s=0,311$; $p=0,000$	$r_s=0,019$; $p=0,814$	$r_s=0,013$; $p=0,875$	$r_s=0,135$; $p=0,092$
Interação nas atrações e estabelecimentos	$r_s=0,286$; $p=0,000$	$r_s=0,040$; $p=0,619$	$r_s=0,011$; $p=0,889$	$r_s=0,078$; $p=0,332$

Fonte: Elaboração própria

Constata-se que todas as correlações entre as percepções dos residentes em relação às oportunidades económicas e sociais e nível de interação com os turistas (interação próxima, no local de trabalho e nas atrações e estabelecimentos) são positivas, fracas e significativas. Todas as outras correlações são positivas, mas próximas de zero e não são estatisticamente significativas. Isto significa que os residentes da ilha de São Miguel reconhecem impactes do turismo na sua qualidade de vida e bem-estar no que concerne às oportunidades eco-

nómicas e sociais, qualquer que seja o seu nível de interação com os turistas.

Para se averiguar se as percepções dos residentes sobre os impactes do turismo na sua qualidade de vida (nas oportunidades económicas e sociais, calma e segurança, infraestruturas e serviços públicos e local de residência) estão correlacionadas com o desenvolvimento do turismo foram calculados os valores do coeficiente de correlação de Spearman e os valores do respetivo teste de significância, os quais são apresentados na tabela 3.

Quadro 3 | Correlações entre as percepções dos residentes no que concerne aos impactes do turismo na sua qualidade de vida e o que sentem em relação ao desenvolvimento do turismo

	Oportunidades Económicas e Sociais	Calma e Segurança	Infraestruturas e Serviços Públicos	Sentimentos em relação à ilha onde reside
Desenvolvimento do turismo (DT)	$r_s=0,329$; $p=0,000$	$r_s=0,222$; $p=0,005$	$r_s=0,431$; $p=0,000$	$r_s=0,211$; $p=0,008$

Fonte: Elaboração própria

Todas as correlações são positivas, embora relativamente fracas, mas são estatisticamente significativas, o que evidencia que as percepções dos residentes sobre os impactes do turismo estão relacionadas com o seu sentimento no que concerne ao desenvolvimento do turismo.

No que diz respeito à correlação a ser testada entre a variável desenvolvimento do turismo e a felicidade, verifica-se a existência de uma correlação positiva relativamente fraca, mas que é es-

taticamente significativa ($r_s=0,180$; $p=0,024$). Considerando o nível de significância de 0,05, é plausível afirmar que podemos aceitar H5, de que o desenvolvimento do turismo está correlacionado positivamente com a felicidade subjetiva dos residentes.

No quadro 4, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos a partir dos objetivos propostos e elencados nas hipóteses de investigação.

Quadro 4 | Hipóteses Testadas

Hipóteses	Decisão*
H_{1a} : A intensidade do contacto próximo tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes do turismo nas oportunidades económicas e sociais.	Aceitar
H_{1b} : A intensidade do contacto próximo tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes na calma e segurança.	Rejeitar
H_{1c} : A intensidade do contacto próximo tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes do turismo nas infraestruturas e serviços públicos.	Rejeitar
H_{1d} : A intensidade do contacto próximo tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os sentimentos em relação ao local de residência.	Rejeitar
H_{2a} : A intensidade do contacto no local de trabalho tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes do turismo nas oportunidades económicas e sociais.	Aceitar
H_{2b} : A intensidade do contacto no local de trabalho tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes na calma e segurança.	Rejeitar
H_{2c} : A intensidade do contacto no local de trabalho tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes do turismo nas infraestruturas e serviços públicos.	Rejeitar
H_{2d} : A intensidade do contacto no local de trabalho tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os sentimentos em relação ao local de residência.	Rejeitar
H_{3a} : A intensidade do contacto nas atrações e estabelecimentos tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes do turismo nas oportunidades económicas e sociais.	Aceitar
H_{3b} : A intensidade do contacto nas atrações e estabelecimentos tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes na calma e segurança.	Rejeitar
H_{3c} : A intensidade do contacto nas atrações e estabelecimentos tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os impactes do turismo nas infraestruturas e serviços públicos.	Rejeitar
H_{3d} : A intensidade do contacto nas atrações e estabelecimentos tem um efeito positivo nas percepções dos residentes sobre os sentimentos em relação ao local de residência.	Rejeitar
H_{4a} : As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível das oportunidades económicas e sociais tem um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo.	Aceitar
H_{4b} : As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível da calma e segurança tem um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo.	Aceitar
H_{4c} : As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível das infraestruturas e serviços públicos tem um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo.	Aceitar
H_{4d} : As percepções dos residentes sobre os impactes do turismo a nível dos sentimentos em relação à ilha onde residem tem um efeito positivo sobre o modo como estes se sentem em relação ao desenvolvimento do turismo.	Aceitar
H₅ : O desenvolvimento do turismo afeta positivamente a felicidade subjetiva dos residentes.	Aceitar

Fonte: Elaboração própria

A maior parte das hipóteses relativas ao nível de contacto foram rejeitadas, o que se pode dever ao facto de o turismo ainda ser um setor relativamente recente na ilha, fazendo com que os residentes ainda não se sintam confortáveis em estabelecer contacto com os turistas. No entanto, em algumas dimensões já se começa a ver alguma interação entre ambos os intervenientes.

5. Discussão, conclusões e limitações

Este artigo debruça-se sobre a relação existente entre a interação entre os residentes e os turistas (contacto social) e as percepções dos residentes face aos impactes do turismo na sua qualidade de vida e bem-estar e, em última análise, sobre a sua felicidade. Apesar de já existir uma vasta literatura sobre estes tópicos, o seu estudo nos Açores ainda

é incipiente, o que motivou a presente investigação.

Nas três dimensões referentes à interação residentes-turistas, verifica-se que o contacto social ainda é relativamente baixo, especialmente ao nível da interação próxima. Estes resultados estão em consonância com outros estudos realizados sobre o tópico (Eusébio & Carneiro, 2012; Kastenholz & Lima, 2013; Reisinger & Turner, 1998) e com Carneiro et al. (2017), onde o contacto social é ainda relativamente baixo em todos os contextos analisados.

À semelhança do que acontece no estudo de Carneiro et al. (2017), os residentes percebem os impactes causados pelo turismo principalmente ao nível das oportunidades económicas e sociais e nas infraestruturas e serviços públicos, pelo que os resultados estão em consonância com a revisão da literatura e com o próprio artigo que serviu de base ao modelo de investigação.

Outro objetivo deste estudo era determinar de que modo é que as perceções de impactes do turismo podem relacionar-se com a satisfação, o desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, a felicidade.

Os resultados permitem-nos concluir que os impactes percebidos ao nível das oportunidades económicas e sociais, calma e segurança e infraestruturas e serviços públicos, e ainda os sentimentos em relação à ilha onde residem, se relacionam positivamente com o modo como os residentes veem o desenvolvimento do setor e que uma perceção positiva do desenvolvimento do turismo está associada positivamente à felicidade dos residentes. Esta constatação está em sintonia com o estudo de Rivera et al. (2016), que evidencia uma relação positiva e forte entre o desenvolvimento do turismo e a felicidade da comunidade residente. Segundo o mesmo estudo, os residentes consideram-se mais felizes, pois percebem as influências positivas causadas pelo desenvolvimento do turismo, através de uma combinação de efeitos nas dimensões sociais, ambientais, socioeconómicas, macroeconómicas e culturais.

Por último, convém mencionar algumas limitações deste estudo, que podem constituir oportunidades para investigação futura. Em primeiro lugar, apesar destes resultados serem úteis para fornecer orientações às autoridades de gestão do destino, no processo de planeamento e gestão do turismo, é preciso ter em conta que o turismo é uma atividade de desenvolvimento recente nos Açores, pelo que os residentes poderão ainda não ter tido a oportunidade de experienciar os verdadeiros impactes do turismo. À medida que se for progredindo para outras fases do ciclo de vida do destino, provavelmente ocorrerão alterações nas perceções dos residentes, que importam monitorizar e interpretar. Em segundo lugar, isto significa que estas conclusões não podem ser transpostas para outros lugares, pois são específicas para um determinado contexto espaço-temporal. É ainda de realçar que a reduzida dimensão da amostra utilizada não pos-

sibilitou a aplicação de modelos de equações estruturais (PLS-SEM), o que permitiria testar de forma mais adequada as hipóteses em investigação.

Referências

- Anderreck, K. L., & Nyaupane, G. P. (2011). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among the residents. *Journal of Travel Research, 50*(3), 248-260. <https://doi.org/10.1177/0047287510362918>
- Anderreck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research, 32*(4), 1056-1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Anderreck, K. L., & Vogt, C. A. (2000). The relationship between residents' attitudes toward tourism and tourism development options. *Journal of Travel Research, 39*(1), 27-36. <https://doi.org/10.1177/004728750003900104>
- Ap, J., & Crompton, J. (1993). Residents' strategies for responding to tourism impacts. *Journal of Travel Research, 32*(1), 47-70. <https://doi.org/10.1177/004728759303200108>
- Argyle, M. (1999). Causes and Correlates of Happiness. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwarz (Eds.), *Well-Being: The Foundations of Hedonic Psychology* (pp. 353-373). New York: Russell Sage Foundation.
- Bimonte, S., & Punzo, L. F. (2016). Tourist development and host-guest interaction: An economic exchange theory. *Annals of Tourism Research, 58*, 128-139. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.004>
- Brickman, P., Coates, D., & Janoff-Bulman, R. (1978). Lottery Winners and Accident Victims: Is Happiness Relative? *Journal of Personality and Social Psychology, 36*(8), 917-27. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.36.8.917>
- Carneiro, M. J. & Eusébio, C. (2015). Host-tourist interaction and impact of tourism on residents' Quality of Life. *Tourism & Management Studies, 11*(1) pp. 25-34 Universidade do Algarve. Faro, Portugal.
- Carneiro, M. J., Eusébio, C., & Caldeira, A. (2017). The Influence of Social Contact in Residents' Perceptions of the Tourism Impact on Their Quality of Life: A Structural Equation Model. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism, 19*(1), 1-30. <https://doi.org/10.1080/1528008X.2017.1314798>

- De Kadt, E. (1979). *Tourism: Passport to Development?* Oxford University Press: Oxford
- Diener, E., Scollon, C. N., & Lucas, R. E. (2009). The evolving concept of subjective well-being: The multifaceted nature of happiness. In E. Diener (Ed.), *Social indicators research series: Vol. 39. Assessing well-being: The collected works of Ed Diener* (p. 67-100). Springer Science + Business Media. https://doi.org/10.1007/978-90-481-2354-4_4
- Enea, C., & Tanasoiu, G. (2009). The impact of tourism in enhancing the quality of life. *Review of International Comparative Management*, 10(2), 347-351.
- Eusébio, C. A., & Carneiro, M. J. A. (2012). Determinants of Tourist-Host Interactions: An Analysis of the University Student Market. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 13(2), 123-151. <https://doi.org/10.1080/1528008X.2012.645201>
- Gursoy, D., Chi, C.G., & Dyer, P. (2010). Locals' attitudes towards mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381-394. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>
- Hair J., Hult, G., C. M. Ringle, C., & Sarstedt, M. (2013). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Jaworski, A., Ylännö-McEwen, E. V., Thurlow, C., & Lawson, S. (2003). Social roles and negotiation of status in host-tourist interaction: A view from British television holiday programmes. *Journal of Sociolinguistics*, 7(2), 135-164. doi:10.1111/1467-9481.00217
- Kastenholz, E., & Lima, J. (2013). Co-creating quality rural tourism experiences – the case of a Schist Village in Portugal. *International Journal of Management Cases*, 15(4), 193-204.
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527-540. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.09.005>
- Lyubomirsky, S., & Lepper, H. S. (1999). A measure of subjective happiness: Preliminary, reliability and construct validation. *Social Indicators Research*, 46, 137-155.
- Lyubomirsky, S., Sheldon, K. M., & Schkade, D. (2005). Pursuing happiness: The architecture of sustainable change. *Review of General Psychology*, 90, 111-131.
- Mai, N. T. T., Rahtz, D. R., & Shultz II, C. J. (2014). Tourism as catalyst for quality of life in transitioning subsistence marketplaces: Perspectives from Ha Long, Vietnam. *Journal of Macromarketing*, 34(1), 28-44. <https://doi.org/10.1177/0276146713507281>
- McCool, S. F., & Martin, S. R. (1994). Community Attachment and Attitudes Toward Tourism Development. *Journal of Travel Research*, 22(3), 29-34. <https://doi.org/10.1177/004728759403200305>
- McGehee, N., & Andereck, K. (2004). Factors Predicting Rural Residents' Support of Tourism. *Journal of Travel Research*, 43, 131-140. <https://doi.org/10.1177/0047287504268234>
- Moniz, A. I. (2009). *A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão: O caso dos Açores*. Nova Gráfica.
- Murphy, L. (2001). Exploring social interactions of backpackers. *Annals of Tourism Research*, 28(1), 50-67. doi:10.1016/S0160-7383(00)00003-7
- Nawijn, J., & Mitas, O. (2012). Resident attitudes to tourism and their effect on subjective well-being: the case of Palma de Mallorca. *Journal of Travel Research*, 51(5), 531-541. <http://doi.org/10.1177/0047287511426482>
- Polonsky, M., Hall, J., Vieceli, J., Atay, L., Akdemir, A., & Marangoz, M. (2013). Using strategic philanthropy to improve heritage tourist sites on the Gallipoli Peninsula, Turkey: Community perceptions of changing quality of life and of the sponsoring organization. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(3), 376-395. doi:10.1080/09669582.2012.699061
- Reisinger, Y., & Turner, L. (2003). *Cross-Cultural Behaviour in Tourism: Concepts and Analysis*. Butterworth Heinemann.
- Reisinger, Y., & Turner, L. (1998). Cultural differences between Mandarin-Speaking tourists and Australian hosts and their impact on cross-cultural tourist-host interaction. *Journal of Business Research*, 42(2), 175-187. doi:10.1016/S0148-2963(97)00107-0
- Ribeiro, M. A. S. (2009). *Atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo em Cabo Verde*. Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.
- Rivera, M., Croes, R., & Lee, S. H. (2016). Tourism development and happiness: A residents' perspective. *Journal of Destination Marketing & Management*, 5(1), 5-15.
- Ross, G. F. (1992). Resident perceptions of the impact of tourism on an Australian City. *Journal of Travel Research*, 30(3), 13-17.
- Sharpley, R. (2014). Host Perceptions of Tourism: A Review of the Research. *Tourism Management*, 42, 37-49. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.10.007>

- Sinkovics, R. R., & Penz, E. (2009). Social distance between residents and international tourist— implications for international business. *International Business Review*, 18, 457–469. doi:10.1016/j.ibusrev.2009.06.002
- Teye, V., Sirakaya-Turk, E., & Sönmez, S. (2002). Residents' attitudes toward tourism development. *Annals of Tourism Research*, 29, 668-688.
- The WHOQOL Group (1995). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, 41(10), 1403-1409. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)
- Tooman, A. (1997). Applications of the life-cycle model in tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(1), 214-234.
- Uysal, M., Perdue, R. R., & Sirgy, J. M. (Eds) (2012). *The Handbook of Tourism and Quality of Life Research: Enhancing the Lives of Tourists and Residents of Host Communities*. Springer.
- Yu, C. P., Cole, S. T., & Chancellor, C. (2018). Resident support for tourism development in rural midwestern (USA) communities: Perceived tourism impacts and community quality of life perspective. *Sustainability*, 10(802). <https://doi.org/10.3390/su10030802>